

Artículo de Investigación

Comunicação oral em concursos académicos: desafios e intervenções no ensino superior

Oral communication in academic public examinations: challenges and interventions in higher education

Carla Nascimento¹: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal.

carla.nascimento@esel.pt

Helena Martins: Escola Superior de Ciências Empresariais, Portugal.

helena.martins@esce.ips.pt

Fecha de Recepción: 05/07/2024

Fecha de Aceptación: 06/09/2024

Fecha de Publicación: 02/10/2024

Cómo citar el artículo:

Carla Nascimento, C., & Martins, H. (2024). Comunicação oral em concursos académicos: desafios e intervenções no ensino superior [Oral communication in academic public examinations: challenges and interventions in higher education]. *European Public & Social Innovation Review*, 9, 1-16. <https://doi.org/10.31637/epsir-2024-944>

Resumo:

Introdução: A comunicação oral é uma competência crucial no contexto académico, especialmente em provas públicas, numa era dominada pela inteligência artificial. A ansiedade de falar em público é um problema comum com efeitos negativos nos estudantes.

Metodologia: Apresenta-se uma revisão da literatura e metodologia para desenvolver um programa de intervenção pedagógica (PedPPAc) para estudantes de mestrado em enfermagem, com o objetivo de desenvolver competências de comunicação oral, reduzir a ansiedade e melhorar o desempenho em provas públicas. **Resultados:** Destaca-se a importância da abordagem holística que inclui a gestão da ansiedade, o desenvolvimento de competências retóricas e a adaptação à inteligência artificial. A fundamentação do programa é apresentada com base numa revisão da literatura e é realçada a necessidade de intervenções pedagógicas que promovam o bem-estar dos estudantes e melhorem o seu desempenho em provas públicas. **Discussão:** As instituições de ensino superior precisam de abordar a comunicação oral como uma competência essencial e um elemento-chave do bem-estar dos estudantes. **Conclusões:** O artigo reflecte sobre estratégias pedagógicas e a necessidade de abordagens eficazes, sensibilizando a comunidade académica para a importância da comunicação oral como uma competência crucial nos dias de hoje.

¹ Autor Correspondiente: Carla Nascimento. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (Portugal).

Palavras-chave: Comunicação oral; provas públicas acadêmicas; ansiedade de falar em público; pedagogia; sucesso acadêmico; inteligência artificial; investigação-ação; transformação digital.

Abstract:

Introduction: Oral communication is a crucial skill in the academic context, especially in public examinations, in an era dominated by artificial intelligence. Anxiety about public speaking is a common issue with negative effects on students. **Methodology:** A literature review and methodology for developing a pedagogical intervention programme (PedPPAc) for master's students in nursing, aimed at developing oral communication skills, reducing anxiety, and improving performance in public examinations. **Results:** The importance of a holistic approach that includes anxiety management, the development of rhetorical skills, and adaptation to artificial intelligence is highlighted. The program's foundation is presented based on a literature review, emphasizing the need for pedagogical interventions that promote student well-being and improve performance in public defenses. **Discussion:** Higher education institutions need to address oral communication as an essential skill and a key element for student well-being. **Conclusions:** The article reflects on pedagogical strategies and the need for effective approaches, raising awareness in the academic community about the importance of oral communication as a crucial skill in today's world.

Keywords: Oral communication; public academic examinations; anxiety about public speaking; pedagogy; academic success; artificial intelligence; action research; digital transformation.

1. Introdução

Temos vindo a assistir a mudanças na sociedade relacionadas com as tecnologias da informação, em concreto, uma transição ativa da comunicação interpessoal para a interação na internet, o que por sua vez leva à perda de habilidades importantes de socialização e de comunicação nas pessoas (Sun & Wong, 2024). Concomitantemente, em resposta à pandemia COVID-19, houve uma mudança profunda no formato da oferta educativa, aumentando a oferta da modalidade híbrida (ensino online e presencial) no ensino superior (Bashir et al., 2021). Um estudo realizado com estudantes universitários constatou que, embora a educação online tenha aspectos positivos, alguns dos elementos negativos mais significativos estão principalmente relacionados com a falta de comunicação e cooperação, bem como a restrição geral do contacto social no contexto académico (Karalis & Raikou, 2020).

O sistema educativo deve acompanhar e responder a estes desafios uma vez que no mercado de trabalho, os requisitos atualmente valorizados vão para além das competências profissionais numa determinada área, e incluem competências transversais como o falar em público (Bylkova et al., 2021). A importância das competências de comunicação ganha ainda maior relevância nos profissionais de saúde pela interação constante com doentes, famílias, cuidadores e equipa de saúde (Sequeira, 2016). A comunicação oral é essencial para compreender as necessidades, preocupações e sintomas de cada pessoa (Guterres-Puertas et al., 2020). Com o avanço da inteligência artificial, a comunicação oral nos profissionais de saúde enfrenta novos desafios (Knevel & Hugle, 2022).

Na literatura, observa-se que os profissionais que possuem habilidades de comunicação oral em público parecem ter mais sucesso nas suas atividades profissionais e mais rápidos progressos significativos de carreira (Prabavathi & Nagasubramani, 2018).

Apesar da importância da comunicação oral, a crença generalizada de que comunicar é fácil ou inato leva à premissa de que falar em público se desenvolve espontaneamente e não precisa ser ensinado. Em contexto acadêmico onde as competências de escrita têm uma longa tradição de ensino-aprendizagem, a comunicação oral tem sido negligenciada (Heron et al., 2022) e mesmo em termos de investigação, van Ginkel e colegas em 2015 foram incapazes de encontrar um único framework amplamente aceite que fosse especificamente focado no desenvolvimento de competências de comunicação oral (van Ginkel, 2015). Adicionalmente, a ansiedade associada a falar em público é frequentemente negligenciada, tanto por estudantes quanto por professores, que podem não estar cientes do impacto psicológico desta prática (Grieve et al., 2021; Kembaren et al., 2022; Sugiyati & Indriani, 2021).

O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão da literatura e a metodologia de desenvolvimento de um programa de intervenção pedagógica sobre competências de comunicação oral em contexto acadêmico. Este estudo visa explorar as causas da ansiedade de falar em público e propor estratégias educacionais para mitigá-la, com foco particular nos estudantes de mestrado em enfermagem e as suas necessidades específicas de comunicação.

Este trabalho irá beneficiar professores, estudantes e profissionais de saúde ao proporcionar um entendimento mais profundo dos desafios da comunicação oral e ao oferecer ferramentas práticas para desenvolver essas competências. O desenvolvimento de habilidades de comunicação oral não só melhora a empregabilidade dos enfermeiros, mas também contribui significativamente para a eficácia e segurança dos cuidados de saúde. Portanto, a implementação de intervenções pedagógicas específicas baseadas em evidências pode transformar a prática educacional e profissional (Grieve et al., 2021; Kho & Ting, 2021; Razawi et al., 2019).

2. Metodologia

Para explorar o impacto das competências de comunicação oral e a sua importância no contexto acadêmico, especialmente em provas públicas, realizou-se uma revisão narrativa da literatura. Esta revisão tem como objetivo compreender as múltiplas dimensões da comunicação oral em contexto de provas públicas orais académicas, incluindo a gestão da ansiedade, o desenvolvimento de competências retóricas e a adaptação à inteligência artificial.

O objetivo desta revisão não é fornecer uma cobertura exaustiva do tópico, mas sim oferecer um ponto de partida para a discussão e uma agenda de prática e de investigação no ensino superior relativo ao desenvolvimento de competências de comunicação para provas orais públicas. Esta abordagem proporcionou uma compreensão abrangente dos vários impactos, áreas e implicações das competências de comunicação oral no ensino superior. A revisão focou-se em identificar intervenções pedagógicas eficazes que promovam o bem-estar dos estudantes e melhorem o desempenho em defesas públicas, particularmente no contexto do ensino de mestrado em enfermagem.

3. Resultados

3.1. Revisão da Literatura

3.1.1. Comunicação oral em provas públicas: desafios

O medo de falar em público e de apresentações orais têm um efeito negativo em toda a experiência académica dos estudantes, levando, por exemplo, à dificuldade de ser um agente ativo de aprendizagem participando ativamente em grupo ou de colocar questões na sala de

aula. Tsang (2000) mostra inclusivamente uma relação entre medo de apresentações orais dos estudantes e autopercepção da competência de fazer apresentações orais e níveis de ansiedade em falar em público. Ligadas à competência autopercebida pelos estudantes estão tendências perfeccionistas excessivas que também podem contribuir para o medo e para a negatividade de falar em público (Grieve et al., 2021).

Sabemos que a ansiedade social tem um impacto significativo na aprendizagem e no bem-estar dos estudantes no ensino superior (Kembaran et al., 2022). Grieve et al. (2021) referem que o medo de falar em público em contexto de ensino superior pode ser dividido em seis dimensões: 1) medo de ser julgado, 2) sintomas físicos, 3) incerteza sobre o tema, 4) efeito negativo na experiência universitária, 5) prática e preparação, e 6) necessidade de mais apoio prático. LeFebvre e colegas (2018) referem que o medo de falar em público se divide em duas grandes dimensões: medos internos e medos externos, como exposto na Tabela 1.

Tabela 1.

Medos internos e externos de falar em público, por categoria (adapt. Febvre et al., 2018)

Medos Internos	Medos Externos
<ul style="list-style-type: none"> ● Incapacidade de Auto-Regulação ● Falta de Preparação ● Habilidades Insuficientes em Falar em Público ● Ativação Excessiva ● Entrega Vocal Não Verbal Ineficaz ● Análise Insuficiente da Audiência ● Informação Desalinhada ● Entrega Física Não Verbal Distrativa ● Eventos Inesperados 	<ul style="list-style-type: none"> ● Respostas da Audiência ● Disfluência ● Avaliação de Desempenho

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos consultados (2024).

Do mesmo modo, o estudo de Kembaran et al. (2022) reconhece como medos enfrentados pelos estudantes do ensino superior ao falar em público o nervosismo, o medo de ser julgado, o medo de cometer erros na escolha das palavras e a falta de autoconfiança. Estes desafios não apenas exacerbam a ansiedade, como também têm um efeito negativo nos estudantes causando e contribuindo para distúrbios da sua saúde mental.

Autores como Sugiyati e Indriani (2021), com recurso à escala *Public Speaking Class Anxiety Scale* (PSCAS), revelam no seu estudo que 58,8% dos estudantes participantes experimentaram um nível médio de ansiedade ao falar em público. Identificou-se que o medo de avaliação negativa foi o principal fator causador de ansiedade, seguido da apreensão de comunicação e ansiedade de teste.

Ao nível do segundo e do terceiro ciclo de estudos no ensino superior, além de a comunicação oral em público contribuir para a divulgação do conhecimento científico e o aumento do impacto dos seus estudos, objetivamente, todos os estudantes são obrigados a fazer uma apresentação e defesa oral do seu trabalho em contexto de prova pública com um júri para poderem concluir o grau académico.

No âmbito do segundo ciclo, e embora não recente, o estudo realizado por Faria et al. (1998) com 50 enfermeiros a frequentar o mestrado em enfermagem revela que a ansiedade é a emoção mais frequentemente experimentada nos participantes, seguida de satisfação e alterações físicas, como taquicardia e sudorese. Identificam também o domínio do conteúdo e a clareza na apresentação como os aspetos mais valorizados para uma comunicação eficaz em público. Por último, os resultados destacam a importância de superar o medo e a ansiedade para melhorar a eficácia da comunicação em apresentações públicas. Grilo et al. (2019), num estudo realizado com 613 estudantes de mestrado em enfermagem, revelam que a maioria dos participantes optou por apresentar trabalhos escritos, sendo a ansiedade o sentimento predominante relatado em momentos de apresentações públicas.

Dada a frequência deste problema, parece-nos incontornável que as instituições de ensino superior comecem a abordar este fenómeno de forma sistemática e responsável, sendo os professores os protagonistas da necessidade da comunicação oral e o falar em público um objeto de aprendizagem.

3.1.2. Comunicação oral em provas públicas: intervenções

Os argumentos e factos reportados até aqui deixam clara a necessidade e pertinência de intervenções no domínio da comunicação oral e, em especial, da comunicação oral em público no ensino superior. Melhorar as habilidades de comunicação oral e reduzir a ansiedade de falar em público, enquanto intervenção em contexto de competências transversais e de metacognição, tem o potencial de desenvolver a autoeficácia, ou seja, o autojulgamento sobre as suas próprias habilidades e capacidade de executar ações necessárias para alcançar resultados no seu desempenho (Joie-La Marle et al., 2023).

Um resultado-chave da investigação recente sobre oratória no setor escolar foi o desenvolvimento do Oracy Skills Framework (OSF) (Mercer et al., 2017), que identifica quatro domínios da oratória: físico, linguístico, cognitivo e social-emocional. A proficiência nestes domínios é fundamental para uma comunicação eficaz. O OSF foi transferido tentativamente para contextos de ensino superior (Heron, 2019; Dippold et al., 2019). No entanto, permanecem desafios significativos na exploração da oratória no contexto do ensino superior. Primeiramente, há uma falta de consciência sobre a oratória como conceito. Em segundo lugar, a oralidade não é considerada tão importante quanto a escrita, sendo frequentemente percebida como uma competência adicional, apesar das investigações demonstrarem que as concepções baseadas em competências são insuficientes (Wingate, 2006). A ênfase exclusiva nas competências, esconde a oratória como prática situada, resultando em abordagens inconsistentes no apoio à oratória no ensino superior (Heron, 2019). Terceiro, a oratória é muitas vezes tida como garantida, assumindo-se que os estudantes são oradores fluentes nos diversos contextos académicos em que estudam (Murray, 2013). Isto é particularmente problemático dado que se espera dos estudantes um envolvimento performativo em salas de aula interativas de ensino superior (Gourlay, 2015), através de atividades como discussões em seminários, apresentações orais e avaliações orais.

Van Ginkel e colegas (2015) desenvolveram um framework para o desenvolvimento de competências de apresentação oral no ensino superior (cf Tabela 2). Estes princípios incluem a comunicação explícita dos objetivos de aprendizagem, a garantia de relevância e complexidade das tarefas de aprendizagem, a disponibilização de oportunidades para modelagem comportamental através da observação de pares e especialistas, a facilitação de práticas frequentes, a oferta de feedback explícito e oportuno, a incorporação da avaliação por pares e a promoção da autoavaliação através de gravações em vídeo e portfólios. Cada princípio é fundamentado em frameworks teóricos, como a teoria social cognitiva de Bandura

(1997), e em pesquisas empíricas, demonstrando a sua eficácia no aprimoramento das habilidades de apresentação oral dos estudantes, na sua autoeficácia e na redução da apreensão em comunicar. Esta abordagem abrangente visa criar um ambiente de aprendizagem de suporte que aborda a natureza multifacetada da competência em apresentações orais, promovendo, em última análise, um maior sucesso acadêmico e profissional para os estudantes.

Tabela 2.

Princípios de design para desenvolver a competência em apresentações orais no ensino superior

Fase de instrução	Princípio de design
Instrução	1. Assegurar que os objetivos de aprendizagem são comunicados explicitamente aos estudantes e formulados especificamente em relação aos critérios das apresentações orais, a fim de aumentar as crenças de autoeficácia e a competência em apresentações orais.
	2. Assegurar que a tarefa de aprendizagem – a tarefa de apresentação – está relacionada ao conteúdo da disciplina em particular, considerada relevante pelos estudantes. A complexidade da tarefa desenvolve-se ao longo do curso e os estudantes percebem o contexto da tarefa como ‘autêntico’ para melhorar as crenças de autoeficácia, a competência em apresentações orais e reduzir a apreensão de comunicação.
Atividades de Aprendizagem	3. Proporcionar oportunidades para que os estudantes observem modelos de pares ou especialistas para aumentar as crenças de autoeficácia e a competência em apresentações orais.
	4. Proporcionar oportunidades para que os estudantes pratiquem suas apresentações orais para desenvolver a competência em apresentações orais e diminuir a apreensão de comunicação.
Estratégia de Avaliação	5. Garantir que o feedback seja explícito, contextual, fornecido em tempo adequado e com intensidade apropriada para melhorar a competência em apresentações orais dos estudantes.
	6. Incentivar a participação de pares nos processos de avaliação formativa para desenvolver a competência em apresentações orais dos estudantes e suas atitudes em relação às apresentações.
	7. Facilitar a autoavaliação utilizando gravações em vídeo e portfólios para encorajar as crenças de autoeficácia dos estudantes, a competência em apresentações orais e atitudes em relação às apresentações.

Fonte: Adaptado de van Ginkel et al. (2015).

Assim, parecem estar claramente indicadas estratégias de enfrentamento da ansiedade como sendo simular e praticar antes das apresentações públicas, falar em frente ao espelho ou de amigos próximos para aprimorar as habilidades de falar em público e realizar exercícios de respiração para reduzir o nervosismo (Kembaran et al., 2022).

Da mesma forma, um estudo filipino com estudantes do primeiro ano de inglês numa instituição de ensino superior, explorou a experiência e as estratégias de enfrentamento relacionadas à ansiedade de apresentações orais (Sugiyati & Indriani, 2021). Descobriu-se que os principais problemas incluíam apreensão e angústia em apresentações orais, escassez de recursos e deficiência de prontidão resultando num *engagement* limitado, medo do foco de atenção, barreiras linguísticas e dificuldades na área do bem-estar dos estudantes. Estratégias de enfrentamento emergiram em seis tópicos: 1) apoio emocional em conexões humanas; 2) resiliência mental e adaptação; 3) ritmo calmante para alívio do stress; 4) aproveitamento do movimento e da arte para expressões corporais; 5) aceitação emocional como forma de equilíbrio; e 6) perspectivas e estratégias de enfrentamento individuais (Sugiyati & Indriani, 2021). Esta proposta sublinha a necessidade de intervenções direcionadas para as causas internas de ansiedade como as barreiras externas enfrentadas pelos estudantes, promovendo técnicas de enfrentamento adaptativas e apoio institucional para mitigar essa ansiedade e melhorar o desempenho acadêmico e o bem-estar (Kembaren et al., 2022; Sugiyati & Indriani, 2021).

Neste corolário, parece ser evidente que, para melhorar a capacidade de falar em público, são necessários apoios internos e externos: o apoio interno inclui treino com preparação suficiente e o apoio externo inclui o ambiente, tanto pessoal como do contexto de aprendizagem em si. Do mesmo modo, Grieve et al. (2021) corroboram a necessidade das instituições de ensino superior atenderem à necessidade de apoio que os estudantes têm para falar em público.

Além das evidências identificadas acima para apoiar os estudantes em falar em público, parece existir um potencial considerável em aumentar a sua percepção sobre as suas próprias habilidades de apresentação como um meio de diminuir a ansiedade (Tsang, 2020). Embora exista uma elevada variabilidade entre os tópicos abordados nos diferentes cursos de iniciação à comunicação oral em público, a maioria parece preparar os estudantes para um conjunto de tarefas, incluindo: 1) escolher e delimitar um tópico; 2) determinar uma tese e pontos principais; 3) analisar e adaptar-se a uma audiência; 4) recolher informações através da realização de pesquisas; 5) utilizar materiais de apoio de forma sólida, clara e persuasiva; 6) organizar ideias estrategicamente para uma audiência e ocasião específicas; 7) usar a linguagem de forma precisa, clara, vívida e apropriada; 8) demonstrar congruência verbal e não verbal para transmitir uma mensagem de forma fluente e convincente (LeFebre et al., 2018).

Neste sentido, evidencia-se a importância crucial de abordagens integradas e personalizadas no ensino de competências de comunicação oral em contextos educacionais, em particular no ensino superior. As intervenções direcionadas para melhorar as competências de comunicação e gerir a ansiedade relacionada com as apresentações públicas, mostram-se fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Os dados apresentados reforçam a necessidade de programas que não apenas ensinem técnicas para falar em público e comunicar eficazmente, mas que, também ofereçam suporte emocional e estratégias adaptativas para superar barreiras internas e externas. Com um enfoque na formação de competências metacognitivas e apoio institucional consistente, as instituições de ensino superior podem efetivamente aumentar a autoeficácia dos estudantes e melhorar significativamente a sua performance em apresentações orais. Ao considerar as diversas dimensões da comunicação oral e os desafios associados, abre-se um caminho promissor para desenvolver não apenas as

competências individuais dos estudantes, mas também para fortalecer a comunidade acadêmica como um todo.

3.1.3. Comunicação oral em público: especificidades das provas públicas

Embora as avaliações no ensino superior sejam, ainda, dominadas por instrumentos escritos, incluindo testes escritos, exames escritos e outras produções escritas, nas provas públicas do ensino superior, uma das vias generalizadas para identificar o conhecimento e a compreensão dos estudantes é a sua capacidade de resposta e de nível de argumentação em apresentação oral e falar em público (Martins & Loureiro, 2024). No contexto de provas públicas acadêmicas de segundo e terceiro ciclo no ensino superior, também conhecidas como defesas públicas de teses ou dissertações, temos um contexto específico onde existem elementos externos, um painel de examinadores especialistas que normalmente é desconhecido por parte dos estudantes, e um público em geral. Aliando isto à natureza pública e ao peso que as provas públicas têm, a ansiedade dos candidatos é, naturalmente, maior.

A avaliação dos estudantes está dependente destas provas públicas, isto é, sem a prova pública oral ninguém se torna mestre ou doutor, o que, novamente, confere um maior potencial para criar situações de ansiedade e conseqüentemente diminuir ou mesmo impedir o desempenho acadêmico. Todavia, através de um feedback ímpar, estas provas são igualmente um momento de excelência para o avanço do conhecimento científico, oferecendo aos estudantes uma oportunidade de desenvolvimento de competências de pesquisa, de comunicação e de pensamento crítico.

3.2. Metodologia de desenvolvimento de um programa de intervenção pedagógica

Em resposta à problemática do medo e da ansiedade de falar em público nos estudantes do ensino superior, e concretamente nos estudantes de mestrado em enfermagem, tornando-se imperativa a necessidade de desenvolvimento de intervenções nesta área, foi criada uma proposta de um programa de intervenção pedagógica designado PedPPAc (Pedagogia em Provas Públicas Acadêmicas). Este programa pedagógico tem como objetivo a conceção e validação empírica de uma rubrica dirigida concretamente à prova pública académica a nível de mestrado, respondendo assim à necessidade premente de potenciar a literacia dos estudantes neste contexto específico. Passamos a apresentar a metodologia para o seu desenvolvimento: 1) revisão aprofundada e crítica da literatura; 2) realização de grupos focais com o objetivo de explorar as perceções dos estudantes de mestrado em enfermagem sobre o processo de provas públicas, visando captar uma diversidade de perspetivas e vivências; 3) utilização de storytelling de enfermeiros mestres como uma estratégia formativa; 4) elaboração de um protótipo de rúbrica pedagógica, em colaboração com os estudantes, configurando-se como um modelo preliminar de preparação para a prova pública; 5) experimentação do protótipo da rubrica pedagógica em contexto de simulação, aplicando-a em aula para observar o seu desempenho e eficácia.

Durante as várias etapas acima referidas, serão recolhidos dados, analisados resultados e identificados problemas ou áreas de melhoria. Com base no feedback parcelar e nos resultados obtidos, serão realizados ajustes e refinamentos para aprimorar o protótipo da rubrica, garantindo que o instrumento atenda da melhor forma ao seu propósito.

De realçar que o projeto PedPPAc é entendido como uma intervenção de potencial para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em concreto, os expostos na tabela 3.

Tabela 3.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável abarcados pelo PedPPAc

ODS	PedPPAc
ODS 3- Saúde e Bem-estar	Ao abordar a ansiedade e o medo de falar em público, o PedPPAc contribui indiretamente para a saúde e bem-estar dos estudantes.
ODS 4 - Educação de Qualidade	O PedPPAc foi pensado para a melhoria da qualidade do ensino superior ao proporcionar aos estudantes de mestrado uma ferramenta pedagógica que os ajuda a desenvolver habilidades cruciais para a comunicação oral em provas públicas. A ênfase na literacia em contextos específicos e o desenvolvimento de competências comunicativas estão alinhados com a meta de assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
ODS 8 - Trabalho Digno e Crescimento Económico	A capacidade de comunicar eficazmente é uma competência chave no local de trabalho. Ao preparar melhor os estudantes de mestrado para situações de comunicação oral em público, o PedPPAc concorre também para uma melhoria de oportunidades de carreira, contribuindo para a empregabilidade e para o crescimento econômico sustentável.
ODS 10 - Redução das Desigualdades	Ao desenvolver estratégias para os estudantes de mestrado, independentemente de seu <i>background</i> ou habilidades iniciais em falar em público, o PedPPAc pode ajudar a reduzir desigualdades e promover a inclusão.
ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos	O desenvolvimento do PedPPAc pode envolver colaborações entre instituições do ensino superior, profissionais de saúde, educadores e outros <i>stakeholders</i> . Essas parcerias são essenciais para a troca de conhecimento e para a implementação eficaz de soluções educacionais inovadoras, como esta que propomos.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Em suma, a proposta do programa PedPPAc representa uma abordagem inovadora e integral para mitigar o medo e a ansiedade associados às provas públicas entre os estudantes de mestrado em enfermagem. Através de uma intervenção pedagógica meticulosamente desenhada, o programa não só visa fortalecer as competências comunicativas dos estudantes em contextos específicos, mas também almeja contribuir para o seu bem-estar geral. Este esforço reflete um compromisso com a educação de qualidade e a inclusão, ao mesmo tempo que promove a empregabilidade e o desenvolvimento sustentável. O envolvimento ativo de múltiplos *stakeholders* garante que o PedPPAc possa evoluir de forma adaptativa e responder eficazmente às necessidades dos estudantes, consolidando-se como um modelo exemplar de como intervenções educacionais podem intersectar e reforçar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A perspectiva de melhoria contínua, baseada em feedback e resultados de pesquisa, assegura que a intervenção se mantenha relevante e eficiente, contribuindo significativamente para a evolução da educação em saúde no ensino superior.

4. Discussão

A discussão em torno das apresentações públicas em contextos académicos evidencia uma gama complexa de fatores que influenciam tanto positiva quanto negativamente o desempenho dos estudantes. O estudo de Faria et al. (1998) ressalta que, apesar dos benefícios como a troca de feedback valioso e oportunidades de projeção profissional, a ansiedade e o desconforto na exposição pública constituem desafios significativos. A investigação sublinha a importância crucial do domínio do conteúdo, da preparação audiovisual adequada e do planeamento detalhado, enfatizando também a necessidade de conhecer bem a audiência e ter objetivos claros durante a apresentação.

A comunicação eficaz é particularmente relevante em contextos profissionais de saúde, onde a interação constante com doentes, famílias, cuidadores e equipa de saúde é fundamental (Sequeira, 2016). A comunicação oral é essencial para compreender as necessidades, preocupações e sintomas de cada pessoa (Guterres-Puertas et al., 2020). No entanto, a crença generalizada de que comunicar é fácil ou inato ao ser humano leva à premissa de que falar em público se desenvolve espontaneamente e não precisa de ser ensinado. Esta suposição ignora o impacto da ansiedade associada a falar em público, uma condição psicológica causada pela estimulação do sistema nervoso autónomo, manifestada por inquietação, tensão, preocupação e medo (Bashori et al., 2022).

Os profissionais de enfermagem, como primeiro ponto de contacto no atendimento dos contextos de saúde, dependem da comunicação oral para interagir com as pessoas e coordenar cuidados multidisciplinares (Guterres-Puertas et al., 2020). A clareza da comunicação oral pode afetar a continuidade dos cuidados à pessoa, sendo crucial no registo de informações clínicas e nos momentos de transição de cuidados de saúde. O avanço da inteligência artificial impõe novos desafios à comunicação, reformulando a interação enfermeiro-doente e exigindo competências de comunicação, tanto humanas quanto digitais (Knevel & Hugle, 2022).

A ansiedade de falar em público é uma ansiedade social que afeta o comportamento, pensamento e raciocínio da pessoa, podendo levar até à depressão grave (Amir et al., 2022; Zheng et al., 2021). A apreensão de comunicação em apresentações orais é influenciada por fatores como personalidade, audiência, medo de cometer erros, falta de confiança e falta de preparação (Grieve et al., 2021; Razawi et al., 2019). Os fatores específicos que contribuem para a apreensão incluem expressão facial hostil do público, olhares desconfortáveis, preparação insuficiente, proficiência linguística, traços de personalidade e autoconfiança (Kho & Ting, 2021).

Razawi et al. (2019) propõem que uma redução na ansiedade dos estudantes pode ser alcançada através da promoção de uma atitude positiva em relação ao público e da criação de um ambiente de sala de aula amigável e estimulante, que atenda às diversas necessidades de aprendizagem dos estudantes. A clareza nas rubricas de avaliação pode diminuir a incerteza dos estudantes e, por consequência, a sua ansiedade. Grieve et al. (2021) reforçam essa visão, argumentando que um entendimento claro das expectativas de avaliação e um suporte prático mais robusto poderiam melhorar significativamente a experiência de estudantes que enfrentam fobia de falar em público. Este suporte inclui estratégias concretas de preparação prévia e de treino prático, bem como de feedback construtivo e oportuno, essenciais para construir a confiança dos estudantes e melhorar as suas competências de apresentação.

Estas recomendações são elementares para as instituições de ensino superior que procuram cultivar competências de comunicação eficazes nos estudantes, especialmente num contexto onde a capacidade de comunicar claramente e de modo convincente pode influenciar

diretamente o sucesso acadêmico e profissional. Assim, torna-se essencial integrar essas estratégias no desenvolvimento curricular, promovendo uma abordagem mais holística e orientada para o estudante, que reconheça e mitigue os desafios associados às apresentações públicas. A implementação de intervenções pedagógicas específicas pode transformar a prática educacional e profissional em enfermagem, promovendo melhores resultados tanto para os enfermeiros quanto para os resultados em saúde (Grieve et al., 2021; Kho & Ting, 2021; Razawi et al., 2019).

5. Conclusões

A competência em comunicação oral é reconhecida como uma condição essencial para o sucesso acadêmico, pessoal e profissional (Morreale & Pearson, 2008). No contexto acadêmico, especialmente no segundo e terceiro ciclo do ensino superior, a capacidade de comunicar de forma competente em público é imprescindível para que os candidatos alcancem os graus acadêmicos, pelos quais trabalharam arduamente ao longo dos anos desenvolvendo as suas produções científicas.

Este estudo procurou abordar os principais desafios relativos ao desenvolvimento de competências comunicativas no contexto do ensino superior, particularmente em níveis avançados de formação. Foram identificadas diversas facetas da ansiedade em falar em público, que abrangem fatores tanto internos quanto externos aos oradores. Salienta-se também que a maioria dos docentes no ensino superior parece não estar preparada para aplicar este tipo de avaliação de forma consistente e estruturada.

Entre as limitações identificadas, destaca-se a escassez de literatura científica e de intervenções documentadas sobre este tópico específico. Investigações futuras devem focar-se em diversificar as amostras e contextos para garantir a generalização dos resultados e explorar novos métodos de ensino de comunicação oral.

As implicações para a teoria e para a prática são significativas. Teoricamente, este estudo contribui para a compreensão das causas e efeitos da ansiedade de falar em público e sugere que abordagens pedagógicas estruturadas podem fazer uma diferença substancial. Na prática, a mudança de paradigma potencial que a inteligência artificial pode introduzir no ensino superior, ao complementar ou mesmo substituir a avaliação escrita pela avaliação oral, oferece novas oportunidades para a melhoria das competências comunicativas dos estudantes.

Em conclusão, a aquisição de competências de comunicação é essencial não só para que os graduados possam discutir competente e publicamente questões importantes na sociedade e na indústria, mas também para contribuir significativamente para o bem social mais amplo. É crucial continuar a desenvolver estudos de forma rigorosa e consistente para que as intervenções no ensino superior sejam suportadas em evidências científicas.

Uma conclusão importante desta revisão é a carência e a necessidade de apoio específico por parte das instituições de ensino superior ao medo de falar em público. Sensibilizar os docentes sobre a existência desses medos e seus efeitos, proporcionando oportunidades adequadas para desenvolver habilidades de comunicação oral ao longo do currículo, como é o caso do programa de intervenção pedagógica PedPPAc, cuja metodologia de desenvolvimento se documenta neste trabalho, é essencial para promover o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes graduados, assim como o seu bem-estar mental e emocional.

6. Referencias

- Amir, N., Noor, H. R., Mok, S. S., Ira, S. S., Siti, F. M. R., & Fatimah, A. R. (2022). Fear of Oral Presentation: Trait or State Anxiety? *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 12(5), 834-845.
- Anderson, L. B., Jones-Bodie, A., & Hall, J. (2021). Mapping research directions in the introductory communication course: A meta-synthesis of published scholarship. *Journal of Communication Pedagogy*, 4, 85-95.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. Freeman.
- Bashir, A., Bashir, S., Rana, K., Lambert, P., & Vernallis, A. (2021). Post-COVID-19 adaptations; the shifts towards online learning, hybrid course delivery and the implications for biosciences courses in the higher education setting. *Frontiers in Education*, 6. <https://doi.org/10.3389/educ.2021.711619>
- Bashori, M., van Hout, R., Strik, H., & Cucchiari, C. (2020). Web-based language learning and speaking anxiety. *Computer Assisted Language Learning*, 35(5-6), 1058-1089. <https://doi.org/10.1080/09588221.2020.1770293>
- Bylkova, S., Chubova, E., & Kudryashov, I. (2021) Public speaking as a tool for developing students' communication and speech skills. *E3S Web of Conferences*, 273. <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202127311030>
- Dippold, D., Bridges, S., Eccles, S., & Mullen, E. (2019). Taking ELF off the shelf: Developing HE students' speaking skills through a focus on English as a lingua franca. *Linguistics and Education*, 54, 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.linged.2019.100761>
- Dolz, J., Schmeuwly, B., & Haller, S. (2004). O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In B. Scheuwly, & J. Dolz (Eds.), *Gêneros orais e escritos na escola* (3ª ed., pp. 125-155). Mercado de Letras.
- Faria, M. F. G., Fernandes, S. G., Pirolo, S. M., & Silva, M. J. P. (1998). Falar em público: visão do mestrando de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 32(1), 59-66. <https://doi.org/10.1590/S0080-62341998000100009>
- van Ginkel, S., Gulikers, J., Biemans, H., & Mulder, M. (2015). Towards a set of design principles for developing oral presentation competence: A synthesis of research in higher education. *Educational Research Review*, 14, 62-80. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2015.02.002>
- Gourlay, L. (2015). Student engagement' and the tyranny of participation. *Teaching in Higher Education*, 20(4), 402-411. <https://doi.org/10.1080/13562517.2015.1020784>
- Grieve, R., Woodley, J., Hunt, S. E., & McKay, A. (2021). Student fears of oral presentations and public speaking in higher education: A qualitative survey. *Journal of Further and Higher Education*, 45(9), 1281-1293. <https://doi.org/10.1080/0309877X.2021.1948509>
- Grilo, A. P. S., Oliveira, A. A. P., & Puggina, A. C. G. (2019). Falar em público: Relações com competência em comunicação, ansiedade e experiências de oratória de discentes. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 9. <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3534>

- Gutiérrez-Puertas, L., Márquez-Hernández, V. V., Gutiérrez-Puertas, V., Granados-Gámez, G., & Aguilera-Manrique, G. (2020). Educational interventions for nursing students to develop communication skills with patients: A systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(7). <https://doi.org/10.3390/ijerph17072241>
- Heron, M. (2019). Making the case for oracy skills in higher education: practices and opportunities. *Journal of University Teaching and Learning Practice*, 16(2). <https://ro.uow.edu.au/jutlp/vol16/iss2/9>
- Heron, M., Baker, S., Gravett, K., & Irwin, E. (2022). Scoping academic oracy in higher education: knotting together forgotten connections to equity and academic literacies. *Higher Education Research & Development*, 42(1), 62-77. <https://doi.org/10.1080/07294360.2022.2048635>
- Joie-La Marle, C., Parmentier, F., Weiss, P.-L., Storme, M., Lubart, T., & Borteyrou, X. (2023). Effects of a new soft skills metacognition training program on self-efficacy and adaptive performance. *Behavioral Sciences*, 13(3). <https://doi.org/10.3390/bs13030202>
- Karalis, T., & Raikou, N. (2020). Teaching at the Times of COVID-19: Inferences and Implications for Higher Education Pedagogy. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 10(5), 479-493. <https://doi.org/10.6007/IJARBS/v10-i5/7219>
- Kembaran, R. R. W., Lubis, S. U., & Ramadina, N. (2022). An Analysis of student's anxiety of oral presentations and public speaking in high education. *VISION*, 18(1), 66. <http://dx.doi.org/10.30829/vis.v18i1.1399>
- Kho, M. G. W., & Su, H. T. (2021). Oral Communication Apprehension in Oral Presentation among Polytechnic Students. *Human Behavior, Development and Society*, 22(2), 17-26.
- Knevel, R., & Hügle, T. (2022). E-health as a sine qua non for modern healthcare. *RMD Open*, 8(2).
- LeFebvre, L., LeFebvre, L. E., & Allen, M. (2018). Training the butterflies to fly in formation: Cataloguing student fears about public speaking. *Communication Education*, 67(3), 348-362. <https://doi.org/10.1080/03634523.2018.1468915>
- Magalhães, T. G., Castro, J. J. D. S., Neves, C. L. D. L. (2022). Revisão sobre oralidade no contexto acadêmico de formação docente: quais práticas e gêneros? In R. V. J. Ferreira, & da Silva Micarello, H. A. L. (Orgs.), *Conhecimentos em cadeias dialógicas de enunciados: Linguagem, infâncias e educação nas produções de um grupo de pesquisa em Ciências Humanas* (pp. 162-186). Pimenta Cultural.
- Martins, H., & Loureiro, R. (2024). Boas práticas e estratégias de avaliação de trabalhos orais: Uma perspectiva crítica. In *Proceedings do Seminário de Práticas Pedagógicas* (pp. 72-78). Instituto Politécnico de Setúbal.
- Mercer, N., Warwick, P., & Ahmed, A. (2017). An oracy assessment toolkit: Linking research and development in the assessment of students' spoken language skills at age 11-12. *Learning and Instruction*, 48, 51-60. <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2016.10.005>

- Morreale, S. P., Valenzano, J. M., & Bauer, J. A. (2017). Why communication education is important: A third study on the centrality of the discipline's content and pedagogy. *Communication Education*, 66(4), 402–422. <https://doi.org/10.1080/03634523.2016.1265136>
- Murray, N. (2013). Widening participation and English language proficiency: A convergence with implications for assessment practices in higher education. *Studies in Higher Education*, 38(2), 299–311. <https://doi.org/10.1080/03075079.2011.580838>
- Prabavathi,R., & Nagasubramani, P.C. (2018). Public speaking as a tool for developing students' communication and speech skills *Journal of Applied and Advanced Research*, 3, 29-32.
- Razawi, N. A., Luqmanul, H. Z., & Razifa, M. R. (2019). Anxiety in Oral Presentations among ESL Students. *Journal of Academia*, 7(1), 31-36.
- Sequeira, C. (2016). *Comunicação Clínica e Relação de Ajuda*. Lidel.
- Sugiyati, K., & Indriani, L. (2021). Exploring the Level and Primary Causes of Public Speaking Anxiety among English Department Students. *Journal of Research on Language Education*, 2(1), 57-66.
- Sun, J., & Wong, N. (2024). "I Can't Believe I Phubbed Up Our Friendship!": Examining relationships between loneliness, problematic smartphone use, friend phubbing, and life satisfaction. *Human Behavior and Emerging Technologies*. <https://doi.org/10.1155/2024/5558587>
- Tsang, A. (2020). The Relationship between Tertiary-level Students' Self-perceived Presentation Delivery and Public Speaking Anxiety: A Mixed-methods Study. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 45(7), 1060–1072. [doi:10.1080/02602938.2020.1718601](https://doi.org/10.1080/02602938.2020.1718601)
- Wingate, U. (2006). Doing away with 'study skills'. *Teaching in Higher Education*, 11(4), 457–469. <https://doi.org/10.1080/13562510600874268>
- Zheng, C., Wang, L. & Chai, C. S. (2021). Self-assessment first or peer assessment first: effects of video-based formative practice on learners' English public speaking anxiety and performance. *Computer Assisted Language Learning*, 23(4), 806-839. <https://doi.org/10.1080/09588221.2021.1946562>

CONTRIBUCIONES DE AUTORES/AS, FINANCIACIÓN Y AGRADECIMIENTOS

Contribuciones de los/as autores/as:

Conceptualización: Nascimento, Carla y Martins, Helena ; **Validación:** Nascimento, Carla y Martins, Helena **Análisis formal:** Nascimento, Carla y Martins, Helena; **Curación de datos:** Nascimento, Carla y Martins, Helena; **Redacción-Preparación del borrador original:** Nascimento, Carla y Martins, Helena **Redacción-Re- visión y Edición:** Nascimento, Carla y Martins, Helena **Visualización:** Nascimento, Carla y Martins, Helena **Supervisión:** Nascimento, Carla y Martins, Helena **Administración de proyectos:** Nascimento, Carla y Martins, Helena **Todos los/as autores/as han leído y aceptado la versión publicada del manuscrito:** Nascimento, Carla y Martins, Helena.

Financiación: This work is financed by Portuguese national funds through FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, under the project UIDB/05422/2020

Conflicto de intereses: Nothing to declare.

AUTOR/ES:**Carla Nascimento:**

CIDNUR, Nursing School of Lisbon.

Carla Nascimento is a Professor of Medical-Surgical Nursing, People in Critical Situations, Training and Professional Development at Nursing School of Lisbon. She has a long track record in teaching, namely in the orientation and jury of Master's students in Nursing for People in Critical Situations. She is a researcher at CIDNUR and coordinates two research projects, one international, one national. Carla's reviewer for indexed national and international scientific journals in the field of Nursing and Health and she is speaker at numerous national and international congresses. Additionally, Carla has PhD in Education, specialising in Teacher Training; Master's in Nursing, specialising in Medical-Surgical Nursing; Master's in Educational Sciences, specialising in Teacher Training; Postgraduate in Health Literacy; Postgraduate in Geriatrics; Degree in Educational Sciences, specialising in Adult Education; Degree in Nursing.

carla.nascimento@esel.pt

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4880-0141>

Scopus ID: <https://www.scopus.com/authid/detail.uri?authorId=57031501900>

Helena Martins:

RESILIENCE, ESCE, Instituto Politécnico de Setúbal.

CEOS.PP, ISCAP, Polytechnic of Porto.

Helena Martins is a Professor of Human Resources Management and Organizational Behavior at the Instituto Politécnico de Setúbal. She has a PhD in Management and an MSc in Work, Organizations and Personnel Psychology. Her research primarily explores the development of soft skills among higher education students, managers, and healthcare providers. She is the founder of the People Skills Lab, where she applies her expertise to foster essential interpersonal skills in various professional settings. Additionally, Helena coordinates the Bachelor's degree program in Human Resources Management at her university. She also serves as a co-coordinator of RESILIENCE, a multidisciplinary research center dedicated to advancing studies in her field of expertise. Helena's work is focused on integrating soft skills training into formal education and professional development, enriching the capabilities of future leaders and practitioners in diverse sectors.

helena.martins@esce.ips.pt

Índice H: 11

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0749-917X>

Scopus ID: <https://www.scopus.com/authid/detail.uri?authorId=12239656200>

Google Scholar: <https://scholar.google.com/citations?user=Hd5tMZYAAAAJ&hl=en>

ResearchGate: <https://www.researchgate.net/profile/Helena-Martins-18>

Academia.edu: <https://up-pt.academia.edu/HelenaMartins>